

ANTÃO VASQUES



Quando D. João foi nomeado «Regedor e defensor do Reino de Portugal», após a crise de 1383 — motivada pela morte de D. Fernando sem deixar sucessores directos — viu-se perante enormes dificuldades. O tesouro não tinha dinheiro nem havia exército para sustentar a luta contra Castela que, aproveitando a ocasião, invadira o país. O povo, a maior força com que D. João e o Mestre de Avis contavam, estava sem recursos. A fome alastrava. A guerra tudo devastara...



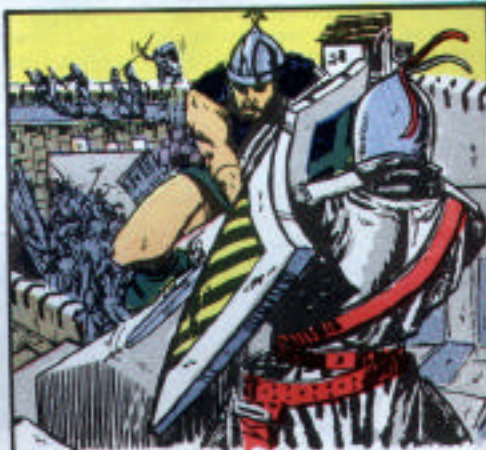
No meio desse caos, um fidalgo, o mesmo que se cobrira de glória ao comandar a ala esquerda do exército português em Aljubarrota, concebeu um plano arrojado: aranjaria um punhado de valentes e iria a Castela buscar provisões...



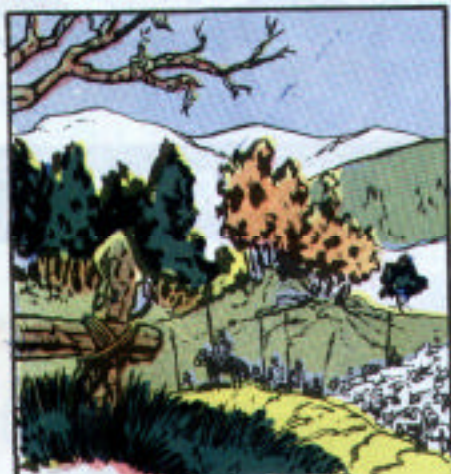
E assim, enquanto se dirige a Estremoz, vai delatando pregões pelo caminho, convidando todos os homens válidos a alistarem-se no seu exército. A sua fama de grande guerreiro e homem de confiança do Mestre de Avis...



...reune junto de si perto de quatrocentos homens, à frente dos quais atravessa a fronteira, surpreendendo os castelhanos com as suas arrancadas sucessivas e rápidas.



Toma várias vilas e aldeias, chegando a Cartagena que, após demorada luta, se rende. Antão Vasques resolve então regressar com o espólio conseguido nessas lutas...



Sabe que a jornada agora é lenta, mais difícil, com todos os castelhanos das redondezas atrás de si. Os milhares de cabeças de gado e os carros carregados de mantimentos dificultam a marcha.



As ciladas ao pequeno exército português sucedem-se, mas a experiência e o valor de Antão Vasques tudo levam de vencida. Agora, que pouco faltava, era preciso cerrar os dentes e prosseguir...



A tarefa que Antão Vasques a si próprio propusera chegara ao fim, coroada de êxito. A luta contra Castela prosseguiria e Antão Vasques seria um dos seus baluartes até final...